

29.967

CASAS DE MÃE ESPERA

Iniciativa que salva vida de mulheres e crianças

Queremos fazer mais pelas mulheres

OS trabalhos para a redução da mortalidade materno-infantil não terminam com o estabelecimento das casas de mãe espera, aliás trazem uma série de novos desafios para os investidores e autoridades ligadas ao sector da Saúde, como problemas ligados à sua gestão e de alimentação.

"Não tem (o centro) alimentos específicos recomendados para a mulher grávida, como sumos e fruta. Tentamos, na medida do possível, dar uma alimentação equilibrada e nutritiva para que elas possam sentir-se confortáveis em ficar na casa de mãe espera", defendeu a responsável de Saúde Materno-Infantil (SMI) em Magude, Nádia de Fátima.

Além disso, a maioria das unidades sanitárias dispõe de nutricionistas e nos casos em que há necessidade de receber cuidados especiais, em termos de alimentação, as parturientes são assistidas para que possam ter uma gravidez saudável.

"A anemia geralmente é detectada no princípio da gravidez, durante a consulta pré-natal, e depois começa o seu tratamento. Desde o pré-natal, a mulher grávida é submetida ao sal-ferroso, faz hemoglobina para se apurar a sua condição de saúde", afirmou. Apesar de serem raras situa-



"Levamos os cuidados de saúde à população" - Nádia de Fátima

ções, a fonte afirmou que os profissionais estão também preparados para atender uma mulher que na recta final da gravidez apresente anemia. A descoberta tardia do problema está, na sua maioria, aliada a não realização das consultas pré-natais, procurando, a gestante, a unidade sanitária só nos últimos dias da gravidez.

Urge promover parto institucional

A COBERTURA do parto institucional no distrito de Magude tem vindo a registar melhorias, apesar de não haver uma rede sanitária que cubra grande parte da população.

Estima-se que pelo menos 160 mulheres procuram os hospitais para ter um parto seguro, número que sobe para 180 a 200 em períodos de pico, geralmente em Setembro, Outubro e Novembro.

"Mal senti que havia chegado a hora, caminhei na companhia da minha sogra para o hospital, onde fiquei na casa de mãe espera até ter o meu bebé, poucas horas depois. Foi muita sorte ter conseguido chegar, já que estávamos sem dinheiro. Acabaria por ter bebé em casa", conta a parturiente, que acaba de ter o seu primeiro filho.

Entretanto, algumas comunidades ainda não dispõem de postos de saúde, o que dificulta os

ANA RITA TENE

MUITAS mulheres e crianças morrem devido a complicações na gravidez, aliadas ao parto extra-institucional, e tantos bebês nascem contaminados pelo HIV/SIDA por falta de assistência às gestantes.



Melhoram cuidados à mulher grávida em Magude

Pensando nesta problemática, muitas acções vêm sendo desenvolvidas pelo Governo e parceiros para reduzir os altos índices de mortalidade materno-infantil. É por isso que a maior parte das unidades sanitárias passou a contar com casas de mãe espera para assistir as mulheres nos últimos dias de gestação e durante o parto.

O distrito de Magude, na província de Maputo, também tem vindo a apostar, nos últimos tempos, em trabalhos voltados para a redução da mortalidade materno-infantil, através da provisão de cuidados a mulheres grávidas e crianças abaixo dos 5 anos.

Com efeito, desde 2014, Magude dispõe de cinco casas de mãe espera. Trata-se de infra-estruturas edificadas nos postos administrativos de Magude-sede, Mahele, Motaze e Panjane, estando em projecção a construção de mais uma em Mapulanguene.

Estas casas estão localizadas nas unidades hospitalares, onde a

mulher, a partir do sétimo mês de gestação, pode ser acolhida para receber assistência médica até dar à luz.

O acesso a este serviço obedece a alguns critérios, com destaque para a distância que a parturiente percorre para chegar à maternidade. O Centro de Saúde de Magude recebe mulheres

grávidas vindas de quase todas as localidades dos cinco postos administrativos.

Segundo Nádia de Fátima, responsável de Saúde Materno-infantil em Magude, sempre que a mulher chega à unidade sanitária, a partir do sétimo mês de gestação, é submetida a uma avaliação e, em caso de viver longe do hospital, é "internada" na casa de mãe espera.

"A aceitação nas casas de mãe espera depende de alguns critérios. É preciso que resida distante da unidade sanitária porque, se ela consegue estar perto do hospital, teremos uma redução dos partos fora da maternidade", explicou a enfermeira.

O estado de saúde da gestante, a existência de facilidades para ela se deslocar quase na data prevista para o parto e, nalgumas vezes, a incapacidade de cobrir os custos de aluguer de uma viatura que a leve ao hospital pesam sobre a decisão de acolhimento.

"Outra coisa que não pode faltar neste local é a alimentação. Se a mulher não tiver as refeições básicas, dificilmente vai querer ficar no hospital, daí que trabalhamos para que elas tenham cama, alimentação e uma cozinha para que possam preparar o que quiserem", acrescentou.

Custo de transporte cada vez mais elevado





A aposta é o aumento dos partos institucionais

O ELEVADO custo de alugar de viaturas ou mesmo a inexistência de meios de circulação em tempos de emergência concorrem para o aumento da adesão às casas de mãe espera.

É que sair de casa em condições de caminhar até ao hospital ou apanhar uma viatura de transporte de passageiros acaba sendo menos oneroso para a gestante.

Estrela Jorge Cossa, 25 anos de idade, vive na localidade de

Inhongane, a pouco mais de 15 quilómetros da vila-sede de Magude e está à espera do seu segundo filho. Para o parto do primogénito, teve de pagar 500 meticais para a viatura que a levou ao hospital.

Não estando em condições de custear o valor, que já subiu para 700 meticais, veio com a sogra à vila, onde está à espera de ter o seu bebé no fim deste mês. É a mãe do seu marido que cuida dela

no hospital, cozinhado e tratando da sua roupa.

"O meu marido está em Maputo e por isso quem cuida de mim é a minha sogra. Para além dela, há uma familiar que traz as refeições ou vem cozinhar para mim aqui no hospital. Assim vejo-me a poupar o dinheiro para comprar coisas para o meu bebé", disse Estrela.

Linda Moisés, de 22 anos e residente em Mawandla II, na



Transporte no momento de emergência é bastante caro

vila-sede do distrito, apontou melhorias nas casas de mãe espera. No passado, muitas eram feitas de material precário, não oferecendo condições dignas de alojamento para as gestantes e suas acompanhantes.

"Estou à espera do meu se-

gundo filho e, como se aproxima o dia previsto para dar à luz, as enfermeiras acharam por bem mandar-me ficar aqui no hospital. Posso afirmar que as condições de acolhimento nas unidades sanitárias estão cada vez melhores", disse Linda.

Levamos os serviços às comunidades



É uma satisfação dar à luz no hospital

AS autoridades da Saúde em Magude têm estado a fazer esforços para levar os cuidados médicos às localidades do distrito, como forma de aumentar o acesso aos serviços de vacinação, planeamento familiar e consultas pré-natais.

Para garantir assistência à mulher durante a gravidez, preparando-a para um parto seguro, foram criadas brigadas móveis multisectoriais que levam quase todos os serviços à comunidade, incluindo sensibilização para partos institucionais.

"Nós vamos para lá e fazemos a consulta na comunidade. Mas a percentagem destas mulheres é muito baixa. As brigadas trabalham um pouco por todo o distrito, escalando uma localidade duas vezes por semana", explicou.

Segundo Nádia de Fátima, responsável de SMI em Magude,

a maior parte das mulheres que não conseguem chegar ao hospital para a consulta pré-natal alega questões económicas ou a distância que separa as suas casas da unidade sanitária.

A fonte acrescentou que as brigadas móveis fazem vacinação, suplementação com mebendazol e vitamina A, testagem do HIV, para além de realizarem campanhas de sensibilização sobre a necessidade de planeamento familiar, encurtando deste modo a distância percorrida pelas utentes para obterem estes serviços.

"Todas aquelas que são diagnosticadas com HIV têm acompanhamento, desde o princípio da gravidez até ao parto. Dá-se depois continuidade na criança até aos 18 meses para saber se ela está livre ou não da doença. A mãe faz o anti-retroviral e temos tido resultados satisfatórios", afirmou.

de não haver uma rede sanitária que cubra grande parte da população.

Estima-se que pelo menos 160 mulheres procuram os hospitais para ter um parto seguro, número que sobe para 180 a 200 em períodos de pico, geralmente em Setembro, Outubro e Novembro.

As longas distâncias percorridas pelas utentes para aceder a um posto médico constituem uma das causas pelas quais algumas dessas mulheres optam por permanecer em casa, onde acabam tendo parto não seguro nem saudável.

É que não são todas as mulheres que podem, na altura em que se aproxima o parto, caminhar até à maternidade mais próxima de casa. Esperança Mundlovu, jovem de 19 anos residente na localidade de Kwamula, conseguiu caminhar até ao centro de saúde no momento em que o serviço de parto já tinha começado.

onde fiquei na casa de mãe espera até ter o meu bebé, poucas horas depois. Foi muita sorte ter conseguido chegar, já que estávamos sem dinheiro. Acabaria por ter bebé em casa", conta a parturiente, que acaba de ter o seu primeiro filho.

Entretanto, algumas comunidades ainda não dispõem de postos de saúde, o que dificulta os esforços visando ao aumento da cobertura dos cuidados de saúde.

Uma mulher grávida que vive em Motaze, por exemplo, tem dificuldades para chegar ao hospital mais próximo, e tendo em conta os hábitos culturais, segundo os quais uma mulher para dar à luz deve ser acompanhada pela mãe, sogra ou mesmo cunhada, acaba sobrecarregando os serviços.

Antes do estabelecimento das casas de mãe espera, a cobertura do parto institucional andava em torno de 40 por cento, cifra que viria a aumentar para pouco mais de 80 por cento.

PUBLICIDADE



Feliz Dia de São Valentim
no
Hotel de Bilene



Alusivo ao São Valentim o Hotel Bilene oferece
preços promocionais:

Quartos a 2000mt para Casal, Casa T2 a 3.500mt

NB:

Só para casais que vistam vestidos de Vermelho e branco.
promoção inicia no dia 14 e termina no Domingo da mesma
semana.

Faca já a sua reserva

// 829665383/ 848453206/ 841357352 ou 28244021